

São Bento, 21 de abril de 1929.

Querido tio Adolpho!

Recebi sua carta do dia 3 deste mês já no dia 8; no dia 15 anexei os recibos solicitados em duas vias numa carta à Srta.Dra. Snethlage!

Recebi hoje uma remessa de pererecas e outras rãs que não retirei do tubo de bambu, apenas fiz alguns orifícios para o ar e coloquei-o debaixo d'água na abertura do internódio, tendo a água escoado pelos outros orifícios. Em seguida o pedaço de tubo de bambu foi envolvido e costurado em aniagem. A coisa toda deverá estar amanhã às 9h no correio para que chegue até o final da semana, se tudo correr bem. Estou ansioso pelo resultado.

Em Joinville, São Francisco do Sul, Itajaí e Florianópolis espera-se o surgimento da febre amarela. O temor a ela tem isso de bom, em toda parte se faz agora algo contra os mosquitos, o que já deveria ter acontecido há muito tempo, por causa da malária endêmica. Por volta de 1888 a febre amarela grassou de maneira assustadora em Florianópolis, como me contaram repetidamente antigos veteranos [*sic*]: “enterros desd'a manhã até a noite”; a partir de então, ao que consta, não ocorreu por lá mais nenhum caso, conforme me relatou o Dr. Bulcão Vianna, tenente-coronel médico da guarnição local e presidente da Câmara de Santa Catarina; em compensação, depois de 40 anos, a imunidade deve estar muito reduzida; naquele tempo morreu também bastante gente em São Francisco e Joinville. Os argentinos têm até motivo para não confiar em nós, principalmente no que diz respeito às viagens marítimas. Hirsch, em sua *Historisch-geographischen Pathologie*, v. I, 1860, afirma que um veleiro de Nova Orleans trouxe a febre para a Bahia em 1849 e que a primeira epidemia de febre amarela ocorreu em Buenos Aires já em 1859. Nesse livro menciona-se que [a doença alastrou-se] “da Bahia ao Rio de Janeiro e Pernambuco, um pouco mais tarde pelo Pará, progredindo em direção ao sul, atingindo praticamente todas as localidades costeiras mais importantes até chegar a Santa Catarina, reaparecendo sempre nos anos seguintes, não mais restringindo-se às regiões costeiras, seguindo o curso dos rios em direção ao interior do país e alcançando, dessa maneira, em 1856, a capital da província do Alto Amazonas, na confluência dos rios Negro e Solimões, a 150 milhas da foz do

Amazonas. Ao sul a doença chegou ao estuário do Rio de La Plata”, tendo, até onde eu sabia, poupado Montevideu e Buenos Aires (soube recentemente que a febre amarela devastou Buenos Aires em junho de 1858). Aliás, uma das minhas lembranças de infância é o “cemitério da febre amarela” em Limeira, no qual jazem muitos conhecidos de meus pais e seus, dos quais alguns ainda poderiam estar vivos! Naquele tempo a propagação era mais lenta, como consequência das más condições de transporte, hoje a propagação é imaginável até por avião, bem como pelo movimentado tráfego ferroviário entre Rio de Janeiro e Porto Alegre, o que também vale, no sentido contrário, para a peste originária do Rio Grande. Em São Bento ainda não vi nenhuma *Stegomyia*. Aqui cai geada todos os anos e já tivemos a primeira geada leve na manhã de 20 de março, a nossa altitude de 860 m acima do nível do mar [*sic*] nos torna comparáveis a Petrópolis (825 m de altitude). Em Joinville tem ocorrido paratifo, aqui, casos isolados de tifo. Ficar-lhe-ia agradecido se pudesse conseguir, por seu intermédio, a vacina polivalente de tifo, para vacinar algumas pessoas aqui e ali e fazer alguma propaganda disso.

Com saudações de todos daqui para todos daí.

Teu leal sobrinho,

Fredo

São Bento, 21^{ter} April 1929.

Lieber Onkel Adolf!

Deinen Brief vom 3^{ten} d[iese]s M[onat]s erhielt ich bereits am 8^{ten} ds. Mts.; die gewünschten Quittungen in zwei Ausfertigungen habe ich bereits am 15^{ten} ds. Mts. einem Briefe an Fräulein Dr. Snethlage beigelegt!

Heute wurde mir eine Sendung Laub- und andere Frösche gebracht, die ich nicht aus dem Bambusrohre herausnehme; sondern nur dasselbe mit einigen Luftlöchern mehr verseh, sowie durch das Internodien-Loch unter Wasser setzte, das durch die anderen Löcher ablief. Dann wurde das Bambus-Rohr-Stück in Sacktuch eingenäht, damit die ganze Sache schon morgen um 9 Uhr auf die Post kommt, so daß die Sendung, wenn alles gut geht, am Ende der Woche schon geöffnet wird. Ich bin auf das Resultat gespannt.

In Joinville, São Francisco do Sul, Itajahy und Florianopolis wartet man auf das Erscheinen des Gelbfiebers! Die Angst davor hat das Gute, daß nun überall etwas gegen die Moskitos geschieht, was schon der endemischen Malaria wegen schon längst hätte geschehen müssen. 1888 herum hat das Gelbfieber in Florianopolis furchtbar gewütet, wie alte Veteranen mir wiederholt erzählten: “enterros desd’a manhã até a noite”; seit dieser Zeit kam dort angebl[ich] kein Fall mehr vor, wie mir Dr. Bulcão Vianna, tenente-coronel-medico der dortigen Garnison und Präsident der Kammer von Sta. Catharina erzählte; dafür dürfte es dort nach 40 Jahren sehr wenig Immunität geben; damals starben auch Leute genug in São Francisco und Joinville. Die Argentinier haben schon Grund uns nicht zu trauen und gerade bei der Schiffahrt mißtrauisch zu sein; giebt doch Hirsch in seiner “historisch-geographischen Pathologie” I Band 1860, an, daß 1849 ein Segelschiff von New Orleans das Fieber nach Bahia brachte und bereits 1859 die erste Gelbfieber-Epidemie in Buenos-Aires war; in diesem Buch wird bereits angegeben, daß “es von Bahia nach Rio de Janeiro und Pernambuco, etwas später nach Pará und südlich fortschreitend nach fast allen größeren Küstenorten des Landes bis nach Santa Catharina, erschien in den nächstfolgenden Jahren immer wieder, blieb nun auch nicht mehr blos auf die Küsten beschränkt, sondern schritt längs der Flußufer ins Innere des Landes fort und ist auf dieser Weise im J[ahr] 1856 bis nach der 150 Meilen

von der Mündung des Amazonastromes entfernten, an der Mündung des Rio Negro in den Solimoens gelegenen Hauptstadt der Provinz Alto Amazonas gedungen. Südlich ist die Krankheit jetzt bis an die Mündung des Rio de la Plata gelangt, hat aber, soweit ich weiß, Montevideo und Buenos Ayres – so eben erfuhr ich, daß das G[elbe] F[ieber] im Juni 1858 auch in Buenos Ayres sehr verheerend aufgetreten ist – noch verschont”. Eine meiner Kindheitserinnerungen ist übrigens der “Gelbfieber-Friedhof” in Limeira, auf dem viele Bekannte meiner Eltern und von Dir liegen, von denen ein Teil heute noch leben könnte! Damals dauerte die Verschleppung infolge der schlechten Verkehrsverhältnisse länger, heute ist die Verschleppung sogar im Flugzeuge denkbar, sowie durch den sehr regen Eisenbahn-Verkehr von Rio de Janeiro nach Porto Alegre, was auch für die in Rio Grande heimische Pest im umgekehrten Sinne gilt. In São Bento sah ich noch keine Stegomyen; hier friert es aber auch alle Jahre und den ersten leichten Frost hatten wir bereits am 20ten März ds. Js. morgens früh bei uns[r]er Höhe von 860 m. überm Meere, so daß wir mit Petrópolis (825 m ü. M.) zu vergleichen sind. – In Joinville ist z. Zt. Paratyphus, hier vereinzelte Typhus-Fälle. Ich wäre Dir dankbar, wenn ich durch Dich polyvalente Typhus-Vakzina bekommen könnte, um hie und da eine Person impfen zu können und dafür Propaganda zu machen.

Mit Gruß von Haus zu Haus

Dein getreuer Neffe

Fredo